

ESPAÇAMENTO E TIPO DE ESTACA DE GLIRICÍDIA (*GLIRICIDIA SEPIUM* (JACQ.) WALP.) PARA FORMAÇÃO DE TUTOR VIVO NO CULTIVO DA PIMENTEIRA-DO-REINO

Fernanda Beatriz Bernaldo da Silva¹, Oriel Figueira de Lemos², Danielle Pereira Mendonça³,
Marcília Gabriella Tavares Monteiro⁴

¹Estudante de Eng^o Agrônômica da UFRA, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, fernanda_bernaldo@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, oriel@embrapa.br

³Estudante de Eng^o Agrônômica da UFRA, daniellepereiraam@gmail.com

⁴Doutoranda em Agronomia da UFRA, gabtavares15@hotmail.com

Resumo: No cultivo da pimenteira do reino que precisa de suporte para crescer, a gliricídia é utilizada como tutor vivo, uma alternativa ao uso do tutor morto (estacão de madeira) que apresenta grandes dificuldades para aquisição e elevados preços, com vantagens de redução dos custos de implantação, impactos ambientais e aumento da longevidade dos pimentais que podem ser facilmente adotados por agricultores familiares. Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar qual o espaçamento e tipo de estaca mais apropriados para a formação de jardim da gliricídia para produção de estacas como tutor da pimenteira-do-reino. O experimento foi desenvolvido no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental. Foram testados três espaçamentos. (1x0,5, 1x1, 1x1,5 m) e dois tipos de estacas (Apical e Basal). Observou-se que o espaçamento para a formação do jardim clonal de 1,0x1,0 m proporcionou maior diâmetro das estacas para a disponibilização de estacas como tutor vivo para o plantio de pimenteira-do-reino. Quanto à origem das estacas, aquelas da parte basal mostraram um maior desempenho a partir das médias obtidas no experimento. Portanto, para a formação do jardim clonal para geração de estacas de gliricídias para o plantio de pimenteira-do-reino, sugere-se espaçamento de 1,0x1,0 m e estacas basais que proporcionam boa brotações e diâmetro dos brotos.

Palavras-chave: Espaçamento, estacas, tutor vivo.

Introdução

A espécie gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.) Walp.) é uma planta nativa da América do Sul e Central, uma leguminosa arbórea de uso múltiplo mais cultivada nas regiões tropicais (Simons; Stewart, 1994). Esta espécie é usada para sombreamento de cacauzeiros, como cerca viva, como madeira ou lenha e na produção de forragem para alimentação animal (Baggio, 1984). No cultivo da pimenteira-do-reino, é utilizada como tutor vivo como alternativa na substituição do tutor morto (madeira), pelas dificuldades na obtenção de estacões e também pelos altos preços. Enquanto as estacas de gliricídia, como tutor vivo, apresentam vantagens de redução dos impactos ambientais e aumento da longevidade dos pimentais. O uso da gliricídia como tutor vivo para cultivo da pimenteira-do-reino é uma tecnologia menos onerosa que pode ser facilmente desenvolvida por agricultores familiares (Menezes et al., 2003).

Por ser leguminosa, a gliricídia tem demonstrado grande potencial como fornecedora de nitrogênio ao solo, podendo substituir total ou parcialmente o uso de fertilizantes nitrogenados, aumentando o teor de matéria orgânica no solo, a diversidade biológica além de proporcionar conforto ambiental aos trabalhadores rurais. Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar qual o espaçamento e tipo de estaca mais apropriado para a produção de estacas da gliricídia visando ao uso como tutor vivo no plantio da pimenteira-do-reino.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental. Os tratamentos testados foram a combinação de três espaçamentos (1x0.5, 1x1, 1x1.5 m) e dois tipos de estacas (apical e basal). Foram utilizadas estacas com tamanhos padrões de 1,20 m, que foram plantadas à profundidade de 50 cm abaixo do solo, com diâmetro de 5 cm. Após seis meses do plantio, foram realizadas as avaliações quanto ao diâmetro das estacas. Para a mensuração do diâmetro da estaca, foi utilizado um paquímetro digital (KINGTOOLS, precisão de 0,01 mm). O delineamento foi inteiramente casualizado em fatorial 3x2 com 25 repetições e as variáveis avaliadas foram o diâmetro da

estaca e número de brotos. Os dados foram submetidos à análise estatística de variância e teste de comparação de média de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Houve diferença significativa entre os tratamentos, nos quais foi observado que o espaçamento entre estacas de 1x1.0 m mostrou aumento de diâmetro das estacas de gliricídia. De acordo Menezes et al. (2003), as estacas de gliricídia para cultivo da pimenteira-do-reino são plantadas no espaçamento de 2,25 m x 2,25 m x 4,0 m, das quais podem ser obtidas estacas para novos plantios. No entanto, neste trabalho verificou-se que à medida que se aumenta o espaçamento, há um decréscimo no desenvolvimento do diâmetro (Tabela 1). Desta forma, constatou-se que é possível a otimização da área para produção de novas estacas de gliricídia para o plantio da pimenteira-do-reino com redução de espaçamento. Quanto à procedência das estacas, as de origem basal mostraram um melhor desempenho (Tabela 2). Com relação à densidade de matéria seca das brotações, as estacas basais e medianas-basais foram superiores às medianas-apicais e apicais, o que levou a conclusão de que quanto mais próximo da base do ramo, maiores são as condições que elas têm para a formação da muda (Chaves, 2016).

Tabela 1. Diâmetro das estacas de gliricídia após 6 meses do plantio em três espaçamentos.

	Espaçamentos das estacas (m)		
	1x0.5	1x1.0	1x1.5
Média	57,87B	61.74A	54.05C

Médias seguidas da mesma letra não são significativas entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Média para os dois tipos de estacas utilizadas.

	Tipos de estacas	
	Apical	Basal
Média	56,26B	59.71B

Médias seguidas da mesma letra não são significativas entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclusão

Para formação de jardim clonal de gliricídia visando à formação de estacas como tutor vivo para o cultivo da pimenteira-do-reino, o espaçamento de 1x1 m e o uso de estacas do tipo basal são mais adequados.

Agradecimentos

À Embrapa Amazônia Oriental e ao projeto pela oportunidade de realização da pesquisa e pela bolsa concedida.

Referências Bibliográficas

BAGGIO, A. J. Possibilidades de *Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud para uso em sistemas agroflorestais no Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 19, s/n, p. 241-243, jun. 1984.

CHAVES, T. de A. **Propagação vegetativa de espécies florestais com potencial para uso como cerca viva**. 2017. 33 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

MENEZES, A. J. E. A. de; HOMMA, A. K. O.; ISHIZUKA, Y.; KODAMA, N. R.; KODAMA, E. E. **Gliricídia como tutor vivo para pimenteira-do-reino**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2013. 31 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 393).

SIMONS, A. J.; STEWART, J. L. *Gliricidia sepium*, a multipurpose forage tree legume. In: GUTTERIDGE, R. C.; SHELTON, H. M. (Ed.). **Forage tree legumes in tropical agriculture**. Wallingford: CAB International, 1994. p. 30-48.